

## **Midiatização de ciência: Aspectos comparativos sobre a abordagem e a cobertura telejornalística de CT&I no Brasil e em Moçambique<sup>1</sup>**

Ulysses do Nascimento VARELA<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Bolsista FAPPEAM e FAPESP/FAUUSP

### **RESUMO**

Este artigo trata sobre o fenômeno da midiatização de ciência a partir da comparação da cobertura telejornalística entre duas realidades (Brasil e Moçambique). O problema de pesquisa lida com o processo produtivo e a abordagem dos assuntos sobre ciência, tecnologia e inovação (C, T&I). A partir de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo identifica como ocorre a midiatização de ciência em duas realidades na TV aberta, distantes geograficamente, mas próximas quanto a aspectos culturais e linguísticos do Sul-global. Os cenários apresentam certa ordem quanto ao cumprimento das linhas editoriais adotadas, mas um alto nível de desordem quanto aos aspectos constitutivos das notícias. Ambas as realidades necessitam de atenção para que a midiatização de ciência alcance resultados de qualidade e capazes de promover transformações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Midiatização de Ciência; Telejornalismo; Brasil/Moçambique.

### **INTRODUÇÃO**

O progresso tecnológico na área de comunicação social indica que estamos vivendo um momento de transformações nos processos comunicativos que envolvem a sociedade. Prova disso é a intensa e diversificada quantidade de informações que chegam às massas devido às facilidades proporcionadas pelas tecnologias da comunicação. Para atingir aos usuários/consumidores instaura-se uma busca acirrada por audiências o que leva à necessidade de reconfiguração dos produtos audiovisuais.

Para compreender este cenário trazemos parte da nossa tese de doutorado defendida em 2022 na qual propusemos um aprofundamento destas questões a fim de comprovar que, no processo de midiatização de ciência, este cenário não é diferente, seja nos meios tradicionais (rádio, jornais impressos e televisão) ou digitais (*smartphones*,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade, Federal de Santa Maria, Jornalista científico – Bolsista FAPPEAM e FAPESP/FAUUSP, E-mail: [ulysses.varela@gmail.com](mailto:ulysses.varela@gmail.com).

---

*notebooks* etc.) nos quais os níveis de complexidade empregados determinam o sucesso da midiatização da Ciência.

A partir deste cenário fica evidente a importância atribuída ao estudo das complexidades que envolvem a midiatização de ciência na atualidade em qualquer lugar do mundo. Sendo relevante investigar os recursos e estratégia necessários para que os meios tradicionais, como a televisão, continuem atuando no processo de midiatização de ciência no cenário de transformações dos meios de comunicação.

Para identificar comparativamente a complexidade da midiatização de ciência na atividade telejornalística produzida no Brasil e em Moçambique e explorar a dinâmica da midiatização de ciência enquanto suporte na abordagem sobre ciência na televisão aberta, optamos por uma análise comparativa das características que envolvem a midiatização de ciência a partir do telejornalismo desenvolvido nos dois países.

O tema ‘Midiatização de Ciência’ está inserido em uma área da comunicação em plena transformação e que necessita de estudos por, possivelmente, ser alvo de transformações significativas no futuro (Burch, 2005 e Martín-Barbero, 2009). Tal abordagem ocorre por percebermos, durante a realização de um doutorado sanduíche na Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), em Moçambique, na África em 2018-2019, por meio do Projeto Educomunicação Intercultural para Inclusão Social em Moçambique, inserido no Programa Abdias Nascimento da CAPES/Brasil, a relevância e o impacto do telejornalismo enquanto difusor de informações sobre ciência por meio de notícias diárias em locais que, apesar de distantes geograficamente, estão ao mesmo tempo, próximos quanto a alguns aspectos culturais e envolvimento em fatos de repercussão internacional.

## COMUNICAÇÃO E MODERNIDADE

Os avanços na área de telecomunicações, a facilidade na transmissão digital de dados e as transformações e evoluções dos meios de comunicação de massa apontam para um futuro ainda incerto quando o assunto é a quantidade e a qualidade de informações disponibilizadas à sociedade diariamente por diferentes meios. Isto ocorre porque a modernidade, além de trazer avanços, traz também novos problemas comunicacionais como as novas linguagens e fenômenos como as *fakes News* e suas consequências, por exemplo. O fato é que estas evoluções influenciam direta e indiretamente no dia a dia de milhares de consumidores seja por meio do rádio, da televisão, do impresso ou da *Internet*.

---

Na era digital a comunicação via dispositivos móveis e aplicativos fez crescer a quantidade de material audiovisual de ficção, documentários, notícias e transmissões ao vivo. Este cenário nos apresenta uma nova realidade que é a intensificação da produção/disponibilização/exibição de material audiovisual nos mais variados formatos e suportes, além da diversificação da procedência, partindo das tradicionais TVs aos *smartphones* e do amador ao profissional.

Com base nas teorias de Jenkins sobre a Cultura da Convergência, Tellaroli (2013, p. 123) afirma que “a convergência tecnológica, que se materializa nas mãos dos consumidores é resultado da evolução dos meios de comunicação em plataformas cada vez mais envolventes, interativas e completas”.

Para Massarolo (2001) as vantagens criativas que a tecnologia digital oferece são enormes, pois elas possibilitam uma maior liberdade de expressão, ao mesmo tempo em que permite integrar, num mesmo sistema, os procedimentos de produção em cinema, vídeo e televisão. Este é um diferencial extremamente importante, pois na atualidade é impressionante a velocidade com que as tecnologias evoluem, se transformam e se renovam ao mesmo tempo em que, sem perceber, transformam a sociedade.

Os avanços da telefonia móvel, com maior número de recursos e funcionalidades, o uso dos *tablets* ou *smartphones*, móveis, práticos e conectados às nuvens ou a conectividade digital *em tempo integral* apontam um cenário no qual é difícil prever com exatidão como, por exemplo, a televisão e a sua programação jornalística se manterão no mercado. Assim como fez o rádio com a chegada da TV, sabemos que hoje ele se reinventa em *podcasts* ou como rádios *on line* para continuar resistindo ao tempo, sempre com adaptações. Nesse aspecto, a evolução das tecnologias digitais faz com que pesquisadores busquem respostas para contribuir e ampliar o conhecimento científico em comunicação, uma área, de certa forma, carente de pesquisas, se comparada a outros campos do conhecimento humano.

## MIDIATIZAÇÃO E TELEJORNALISMO

O conceito de midiatização se configura como um elemento das sociedades contemporâneas cujas dinâmicas se inserem na necessidade de uma reflexividade dos processos que envolvem comportamentos, atitudes e posicionamentos por parte da sociedade.

---

Ferreira e Cortes (2020) destacam os conceitos do ‘norte’ onde, sob um ponto de vista da abordagem, pode ser considerada: ascendente, por se ater a construção social do midiático ou descendente, por estar relacionada aos meios e à cultura e por ver a mediação como derivada da interação e da acomodação dos diferentes campos às lógicas dos meios.

Chamamos a primeira de ascendente porque considera a mediação como uma derivada, e não um processo específico, fundador de um deslocamento social que se sobrepõe às propensões das construções sociais de sentido viabilizadas pelos usos sociais dos meios; a segunda hipervaloriza os meios e suas lógicas, organizados ou institucionalizados, e não problematiza o contexto em que os meios midiáticos estão também imersos em um processo que se sobrepõe a eles (FERREIRA; CORTES, 2020, p. 46).

Vale destacar que em ambas as abordagens, por estarem relacionadas às transformações da matriz de interação o conceito de interação e reprodução é central, ou seja, o conceito de mediação se opõe às linhagens de pesquisa baseadas em processos de produção e/ou recepção. Isto é exatamente o que se observa no Sul, especificamente, no que se refere a abordagem conceitual adotada pelo Grupo de Pesquisa Mediação e Processos Sociais, por exemplo, no qual predomina a diversidade de pesquisas que partem das teorias da recepção e da mediação adotadas nas epistemologias sobre mediação adotadas no Sul, cuja centralização está nos processos de produção e de circulação.

Apesar das abordagens e definições sobre mediação Verón (2014) destaca que “mediação é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas” (VERÓN, 2014, p. 14).

Como forma de encontrar um consenso sobre a conceituação do termo mediação a partir de alguns autores veremos como cada um pensa. Verón (1997) evoluiu na busca por uma definição do termo ao afirmar que “é a partir da evolução tecnológica e da emergência de novas tecnologias, articuladas com condições e modalidades sociais de produção e de recepção que a comunicação midiática gera um processo de mediação das sociedades industriais” (VERÓN, 1997, p. 14).

Enquanto Verón (2014) diz que “os fenômenos midiáticos e, portanto, a mediação, são tão importantes quanto os sistemas psíquicos do *Homo sapiens* que, por sua vez, são uma pré-condição dos fenômenos midiáticos e dos sistemas sociais

complexos” (VERÓN, 2014, p. 18). Hepp (2014, p. 51), por sua vez, define a midiatização como: “conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro, de uma maneira crítica”. Na mesma linha, Hjarvard (2012), se aprofunda dizendo que “midiatização é um conceito utilizado para caracterizar uma determinada fase ou situação do desenvolvimento global da sociedade e da cultura no qual os meios de comunicação exercem uma influência particularmente predominante em outras instituições sociais” (HJARVARD, 2012, p. 61).

Apesar de o termo midiatização estar sendo utilizado com frequência pelo mundo ainda não é possível encontrar uma única definição, pois isto depende dos aspectos de interesse e a forma de abordagem em cada pesquisa. Mas podemos afirmar que o termo midiatização tem sido aplicado em várias partes do mundo, em diferentes contextos para caracterizar a influência que a mídia pode exercer sobre os fenômenos ligados à comunicação humana em sociedade, em especial as abordagens que envolvem comunicação, tecnologia e sociedade.

## O TELEJORNAL NA TV ABERTA

A Televisão aberta pode ser considerada hoje um veículo que, apesar dos avanços tecnológicos e a popularização da *internet*, está em pelo processo de transição, remodelação, convergência ou adaptação, como melhor preferir. A TV ainda é considerada um meio capaz de atingir as massas sendo responsável por levar entretenimento e informação a milhares de lares pelo mundo devido ao fato de suas ondas digitais e seu sinal aberto ter maior acessibilidade em comparação ao sinal de *internet*, por exemplo, que é pago.

Quando falamos de TV aberta, nos referimos as transmissões de sinais por emissoras públicas ou privadas que não cobram pelo acesso a este sinal, ou sejam um sinal que não depende de pagamento para ser acessado conforme define

Para melhor compreensão das categorias, adotaremos as seguintes definições: o modelo comercial de televisão consiste em emissoras que usufruem de concessão para exploração comercial dos canais de TV. Estatais designam as emissoras gerenciadas por entes da federação ou por entidades (na forma pública ou privada) criadas por ente da federação. Enquanto a TV pública compreende: uma emissora de

---

televisão, cujo controle pertença de direito e de fato à sociedade civil, e não ao governo, nem às emissoras privadas (SCORSIM, 2007, p 93).

Wolton (2012) corrobora para a nossa compreensão sobre televisão aberta enquanto um sistema produtor de sentido. O autor defende que por muitos anos, a televisão tem sido o meio de comunicação tido como referência da e para a sociedade. Um dos fatores que permitem isto é o seu consumo enquanto uma atividade “transversal”, ou seja, capaz de promover “a ligação igualitária entre os ricos e os pobres, os jovens e os mais velhos, os moradores rurais e os urbanos, os cultivados e os nem tanto. Todo mundo assiste à televisão e fala sobre o que vê”. (WOLTON, 2012, 72).

Exatamente por não adotar o caráter exclusivamente voltado ao lucro uma das funções da televisão aberta, segundo Wolton (2012) é justamente oferecer ao telespectador “um pouco de tudo” durante a sua programação, do entretenimento à informação, e aí incluem-se os grandes telejornais como o jornal Nacional no Brasil e o Jornal da Noite em Moçambique, por exemplo.

A ampla abrangência nas abordagens de temas em um telejornal torna possível informar ao público, ao mesmo tempo, por exemplo, assuntos diversificados como: ciência e tecnologia, política, economia, cultura entre outros. Esta prática tem favorecido ao acesso sobre conhecimentos amplos e, de certa forma completos sobre o que ocorre em âmbito local, regional, nacional e até internacional.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, este artigo se enquadra enquanto uma pesquisa explorativa essencialmente qualitativa (MINAYO, 2000) ideal para “preencher lacunas do conhecimento; para identificar inconsistências entre o que uma teoria prevê e o que o resultado da pesquisa registra, ou entre a teoria e o resultado de práticas resultado de diferentes pesquisas”. (DENCKER, 2007, p. 121). Trata-se de uma pesquisa comparativa (LAKATOS E MARCONI, 2007), na qual utilizaremos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica ancorada em Stumpf (2010) e a análise de conteúdo baseada nas técnicas de Laurence Bardin (2011), o protocolo de análise de conteúdo de notícias relacionadas a ciência e tecnologia veiculadas por telejornais de Massarani et al. (2012) e o modo de endereçamento de Gomes (2007). Assim analisamos de forma comparativa as notícias de seis edições de dois telejornais (Jornal Nacional no

---

Brasil, exibido pela Rede Globo de Televisão e o Jornal da Noite em Moçambique, exibido pelo grupo Soico TV/STV) exibidas nos dois países durante a cobertura dos eventos de repercussão internacional para encontrar as respostas ao nosso problema de pesquisa.

A partir de oito categorias analisamos aspectos como: quantidade e duração das matérias, dias da semana e blocos do telejornal em que as notícias foram veiculadas, a presença de chamada na abertura do programa, áreas de conhecimento abordadas, enquadramentos narrativos utilizados, utilização de recursos visuais, fontes e vozes citadas, gêneros dos cientistas entrevistados entre outros aspectos que ajudaram a indicar a complexidade existente na midiaticização de ciência em telejornais.

Merece o registro que esta pesquisa foi finalizada 2022, e produzida enquanto o mundo inteiro havia sido tomado pela pandemia de Covid-19 que, em decorrência do isolamento social imposto pelas autoridades, mudou a vida de todos interferindo diretamente nas atividades humanas, entre elas o desenvolvimento de pesquisas.

### **Contexto Moçambicano**

O grupo Soico Televisão (STV) está entre as três emissoras mais relevantes de abrangência nacional de Moçambique (TVM, STV e TV Miramar). A STV é uma emissora privada de Moçambique com transmissão em canal aberto para todas as províncias do País (Maputo Cidade, Maputo Província, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa). É responsável pela transmissão de sinal 24 horas, sendo um dos canais mais assistidos em Moçambique e, juntamente com o canal STV Notícias (privado/fechado) atinge uma abrangência internacional alcançando telespectadores em Angola e Portugal.

O Jornal da Noite é um programa jornalístico/informativo de formato tradicional que vai para o ar todos os dias, das 19:55 às 21:00 horas, com objetivo de difundir o resumo das principais informações do dia, tanto nacionais quanto internacionais, na área social, educação e política.

De acordo com Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique INGC (2019) o ciclone Idai, de intensidade 4 (na escala de *Saffir-Simpson*), ocorrido entre os dias 14 e 15 de março de 2019, atingiu uma extensa área da região central do país. O evento climático foi responsável por um dos maiores desastres naturais ocorridos em

---

Moçambique nos últimos anos e, apesar de previsto, surpreendeu a todos pela força de destruição após a sua passagem. Conforme a figura 01.

Além do rastro de destruição na região central do país, em particular a cidade da Beira e regiões vizinhas, tirou a vida de pelo menos 714 pessoas devido a ocorrência dos alagamentos, desabamentos e as rajadas de ventos que ultrapassaram os 240 km/h. No total foram contabilizadas cerca de 2.855.000 pessoas diretamente afetadas.

Sobre a cobertura da catástrofe, o que se observou 24 horas após o ocorrido é que nem o País tinha o total conhecimento da dimensão da destruição, pois poucas eram as informações que circulavam na mídia impressa e as imagens nos telejornais locais só apresentaram a real situação após as abordagens feitas por emissoras internacionais.

### **Contexto Brasileiro**

A Rede globo de Televisão é uma emissora que cobre cerca de 98,4% do território nacional, atingindo, mais de 5 mil municípios e 99,5% da população brasileira (Rede Globo, 2019). A Rede globo foi selecionada para esta pesquisa por ser a TV brasileira com abrangência nacional e maior audiência no país. Criada em 1965 na cidade do Rio de Janeiro a TV Globo está presente em todas as regiões do país incluindo os seis estados do Norte (Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará), na Amazônia brasileira.

Com abrangência nacional o Jornal Nacional está no ar há mais de 50 anos, foi idealizado para integrar o país por meio de informações nacionais e internacionais de interesse dos brasileiros. Vai ao ar de segunda a sábado, sendo considerado o principal programa telejornalístico da Rede Globo.

Rezende (2000, p. 170) considera que o JN, como é conhecido, tem sua importância medida pela audiência que alcança desde a sua estreia. As edições do programa televisivo Jornal Nacional (2019) analisadas foram extraídas do repositório da emissora, estando disponíveis no repositório do jornal no portal Globo Play.

Sobre as queimadas, incêndios florestais ocorridos frequentemente, na Amazônia, no período de janeiro a outubro de 2019, houve um aumento de 45% dos focos de incêndios em relação ao mesmo período de 2018 e um aumento de 84% só no mês de agosto daquele ano. Figura 02.

As coberturas dos dois acontecimentos se relacionam não somente por estarem ligados às questões ambientais, de saúde, ou da vida no planeta terra, mas também pelo fato de estarem relacionadas ao conhecimento científico acumulado, aos resultados de

Figura 01 – Vista aérea da região da cidade da Beira destruída.



Fonte: Reprodução - IFRC/Red Cross Climate Centre via Reuters (2019).

Figura 02 – Avanço das queimadas na Amazônia 2019.



Fonte: Reprodução – Foto: Victor Moriyama - Greenpeace (2019).

pesquisas e ao uso que a sociedade pode fazer deste conhecimento para evitar, reverter, preservar ou evitar danos ambientais, catástrofes, mortes e destruição.

## **RESULTADOS: A MIDIATIZAÇÃO DE CIÊNCIA NOS TELEJORNALS**

A compreensão da midiática de ciência nos telejornais, veiculados no Brasil e em Moçambique, dependeu de um esforço que contou com a observação do objeto empírico conforme recomenda Morin (2006): a partir de um pensamento e um olhar complexo. Cada telejornal foi assistido, descrito e analisado, mas sob um olhar complexo, desmembrado em diversas camadas de modo a atingir nossos objetivos para conhecer o processo da midiática de ciência.

As seis edições, de cada telejornal (Jornal Nacional e Jornal da Noite) estão aqui representados por suas bancadas, conforme a figura 03. A constituição das amostras é composta pelas seis edições de cada telejornal e contabilizando um total de 10h17m de produção dos telejornais analisados.

Figura 03 – Bancadas de apresentação do Jornal Nacional e Jornal da Noite.



Fonte: Montagem do Autor com prints extraídos do Globo Play e Sapo/STV On line (2020).

Foram assistidas um total de 210 reportagens, incluindo-se todos os formatos e gêneros e independente de conteúdo jornalístico abordado pelos telejornais. Deste total identificamos um 44 (30%) notícias com abordagens sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), sendo vinte e quatro (24) no JN representando 27% das notícias do veículo e vinte (20) notícias no JDN representando 16,9% do total de notícias veiculadas.

### **Aspectos comparativos e suas realidades**

É fato que na maioria dos países subdesenvolvidos e até em desenvolvimento uma parte significativa da população não tem acesso à educação científica formal. Nestes casos as mídias tradicionais, em especial a televisão assume um papel importante enquanto possibilidade de aproximação dos cidadãos com as informações sobre ciência e tecnologia, seja local, nacional ou internacional.

Enquanto a realidade brasileira aponta para a oferta de museus, centros de ciência, jardins botânicos, feiras, eventos científicos e uma tentativa constante de implementar uma educação científica formal nas escolas de ensino fundamental percebemos que em Moçambique o cenário das conjunturas políticas e de desenvolvimento encontra-se em desvantagem. Apesar de existirem esforços neste sentido, como uma política de governo formal e ações pontuais como a feira anual de ciência, ainda é possível observar uma desvantagem em relação às ações já consolidadas no Brasil, inclusive no que se refere a intensificação da divulgação científica nos meios de comunicação.

Isso remete a um fato presenciado enquanto foram ministradas oficinas de jornalismo científico às turmas de graduação e mestrado na Universidade pedagógica em Maputo durante o doutorado sanduíche realizado naquele país.

---

Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre o termo ou se já tinham tido contato com a prática do jornalismo científico a maioria manifestou que desconhecia o termo e não sabia exatamente do que se tratava.

Apesar de serem consideradas relevantes, a abrangência e a audiência da televisão aberta, tanto no cenário brasileiro quanto no cenário moçambicano e de ser reconhecido que a televisão aberta se constitui como um dos meios com maior acessibilidade por parte da população, as realidades encontradas a partir das observações e análises apontam para a necessidade de uma maior atenção quanto à otimização do uso da TV.

Em relação à midiatização de ciência no jornalismo praticado no Brasil e no país africano chama a atenção o número reduzido de matérias que abordam assuntos ligados a C, T&I em relação ao tempo total de duração dos noticiários e às quantidades de matérias produzidas diariamente nos telejornais que foram analisados em cada país.

Enquanto no Brasil, mesmo existindo uma conscientização em relação ao tema a cobertura sobre ciência nos telejornais ainda deve ser maior ou mais bem explorada. Se no Brasil identificamos essa defasagem, a realidade Moçambicana apresenta-se com uma desvantagem bem mais acentuada por apresentar um número maior de matérias por edição no seu telejornal. Esta divergência pode ser justificada ou compreendida quando analisamos as características políticas, econômicas e sociais que operam naquele país.

Os formatos rígidos dos dois telejornais observados, em que pese a superioridade técnica da produção brasileira, ainda estão presos às noções fundamentadas em preceitos decorrentes de valores universais propostos por Kant (2007).

A ausência de histórias locais na cobertura telejornalística de eventos dramáticos como o ciclone em Moçambique ou nas queimadas da Amazônia, denota a debilidade da midiatização de ciência. Apesar de se autodeclararem independentes das amarras políticas em vigor é evidente nos dois telejornais um certo direcionamento institucional na cobertura dos assuntos voltados para CT&I.

Sob o olhar complexo, os cenários se mostram organizados e apresentam certa ordem quanto ao cumprimento das linhas editoriais adotadas, mas ao mesmo tempo um nível elevado de desordem quando verificados os aspectos constitutivos da elaboração da notícia sobre ciência nos telejornais.

Apesar de haver certa ordem na estruturação dos telejornais e a preocupação de seguir os moldes do telejornalismo internacional, há também uma desordem quando levados em consideração aspectos como o enfoque dado a presença do repórter ou de

---

cientistas entrevistados ou ainda quanto a relevância dada ao tema durante a cobertura e a apresentação da notícia sobre ciência nos dois telejornais. Moçambique apresenta uma desvantagem acentuada. Isto foi percebido em uma reportagem sobre o rastreamento do ciclone Idai, construída integralmente de uma entrevista com um pesquisador sem a presença do repórter, sem imagens de apoio, sem *Offs* ou recursos gráficos.

Apesar destas percepções bem mais evidentes em Moçambique, no Brasil, por meio do Jornal Nacional, quando analisado a partir da complexidade este revela falhas quase imperceptíveis. São aspectos que apontam um certo grau de deficiência nas coberturas de C, T&I. Falhas que, a partir das circunstâncias políticas e estruturais das emissoras de TV e seus profissionais, poderiam ser facilmente superadas. Em ambas as realidades o aspecto relacionado à integração ou à ausência dela nas atividades jornalísticas que envolvem as oito dimensões analisadas aponta que uma ação mal desempenhada ou a falta desta, no processo de elaboração e apresentação da notícia em telejornais interfere diretamente em outra parte do processo produtivo da matéria, o que resultará em uma exploração superficial do fato a ser noticiado.

Um reposicionamento dos processos produtivos da cobertura da notícia envolvendo a C, T&I e, conseqüentemente, a midiaticização de ciência no telejornalismo resolveriam o problema fazendo que os temas científicos sejam mais bem incorporados ao dia a dia do telespectador.

Outro aspecto que se destaca quando comparamos as duas realidades é a identificação, principalmente em moçambique, da prática comum da ausência do repórter nas matérias no formato de reportagens, o que segundo Gomes (2007) é indicado como importante para passar credibilidade ao telespectador. Em alguns casos nas duas realidades o mesmo ocorre quanto à presença de especialistas ou pesquisadores durante as reportagens e quanto a introdução de informações relevantes sobre as próprias especificidades dos temas científicos nas reportagens, como deixar claros os conceitos abordados, os benefícios ou promessas da ciência e até referências sobre quem e onde a pesquisa ou o tema científico foi ou está sendo desenvolvido.

O aprofundamento das causas destas ações ou falta delas, não foi o objetivo deste trabalho, mas foi possível perceber que, mesmo havendo interesse e envolvimento dos profissionais no processo produtivo das notícias e dos telejornais, falta um maior comprometimento dos veículos de comunicação com a qualidade do material produzido e disponibilizado ao telespectador.

---

No Brasil, o porte da Rede Globo e o reconhecido “padrão de qualidade” dos produtos jornalísticos deixam o telejornal brasileiro em melhor posição que a realidade percebida no telejornal moçambicano.

Uma reflexão final permite considerar que, a partir das análises, fica comprovada uma variação acentuada nos níveis de complexidade empregados nas duas realidades, o que pode ser corrigido. Para isso o ideal é que haja harmonia nos processos produtivos e que a qualidade no telejornalismo seja alcançada a partir de melhorias das oito dimensões das notícias que foram abordados durante as análises. Só assim será possível perceber a importância da relação especial que há entre a ciência, os meios de comunicação e a sociedade no processo de mediação de ciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa nos mostram que, independentemente do nível de desenvolvimento do país, a falta de informações científicas, principalmente para a população com menos conhecimento e poder aquisitivo, pode ser fatal e que a prática de informações incompletas e até mesmo a desinformação por meio das *fake news* são extremamente prejudiciais à sociedade.

Uma vez que as semelhanças entre Brasil e Moçambique vão além do idioma oficial adotado ou do passado como países que foram explorados enquanto colônias portuguesas, hoje percebemos outras similaridades, como a de duas nações que lutam atualmente para fortalecer suas agendas políticas e científicas a fim de alcançar maiores índices de desenvolvimento socioeconômico e, conseqüentemente, evoluir na aproximação entre ciência e sociedade por meio da TV aberta e seus telejornais.

Comparativamente, o fato da mediação de ciência estar relacionada à busca, tanto pelo Brasil quanto Moçambique, pelo cumprimento do formato estrutural às linhas editoriais e os padrões telejornalísticos internacionais, tanto Moçambique quanto Brasil, apresentam um nível de desordem e falta de integração acentuado nas coberturas que envolvem assuntos sobre ciência, principalmente, por não priorizar a execução de reportagens completas e ou por deixar de envolver, de forma coesa e criteriosa, as oito dimensões analisadas.

Estes resultados chamam a atenção para o papel relevante da cobertura de CT&I nos dois países. Apesar dos avanços tecnológicos, da diversificação e da acessibilidade

aos meios eletrônicos portáteis, ainda hoje o telejornalismo detém um papel de referência junto ao público assumindo um lugar de orientação social. Entende-se que é nosso dever trabalhar para que a sociedade avance no sentido de ter acesso ao conhecimento gerado pela ciência e, principalmente, compreenda a importância desse processo para a sua vida. Trata-se de uma lição que a pandemia de Covid-19 mostrou a todos no planeta.

Defende-se a necessidade da construção de um novo pacto entre cientistas e mídia, o qual observe, por um lado, possibilidades criativas nos limites impostos pelas realidades de cada local sendo primordial discutir e produzir iniciativas de dimensões práticas que promovam um novo ambiente comunicacional que assegure aos atores envolvidos (cientistas, divulgadores, público) um lugar de destaque no processo de construção (e apropriação) no processo de midiatização de ciência na TV aberta.

Os apontamentos moçambicanos coincidem com um cuidado assinalado por um pesquisador brasileiro quando afirma que “o perigo de uma imagem muda é tanto maior em razão do grau de precisão e clareza da mensagem que se pretende transmitir” (REZENDE, 2000, p. 48). Observa-se, assim, que a ênfase na oralidade talvez marque uma semelhança identitária a ser investigada também nos futuros estudos comparativos entre Brasil e Moçambique.

### Referências bibliográficas

AB’SABER, A. N. (2002). **Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia Brasileira.**

Estudos Avançados, 16 (45), 2002. p. 7-30. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9866>>. Acesso em: 23 de mar. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edições 70. São Paulo, 2011.

BURCH, S. **Sociedade da informação / Sociedade do conhecimento.** In Vecam (Org)

Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação). C&F Editions, 2005.

DENCKER, A. F. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** 9ed. São Paulo: Futura. 2007.

FERREIRA, J.; CORTES, D. **O duplo vínculo entre a dádiva religiosa e mediática.** Revista Animus, Ano 19 n. 40, 2020. p. 43-72.

GOMES, I. M. **Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise,** Revista e-Compós, 2007. Disponível em:

<<https://www.compos.com.br/e-compós>> Acesso em: 10 de Mar. 2020.

HEPP, A. **As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”.** MATRIZES Ano 8, n.1. São Paulo, 2014.

- 
- HJARVARD, S. **Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. MATRIZES. Ano 5 – n.2 jan./jun. São Paulo. 2012. p. 53-91.
- INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES. **Balço da época chuvosa e ciclônica** 2018-2019. Maputo: INGC, 2019.
- KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução Paulo Quintela. Edições 70. Lisboa, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. reimpressão. Atlas. São Paulo, 2007.
- MASSARANI, L. *et al.* **Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana**. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / FIOCRUZ; Ciespal. 108p. 2012.
- MASSAROLO, J. C. **Cinema na web**. Revista de Cinema Sinopse. 3 (06). 2001, p. 74-76.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 3ª Ed. 2006.
- REDE GLOBO. **Institucional**. Rio de Janeiro 2021. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/>>. Acesso em: 12 de Nov. 2021.
- REZENDE, G. J. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo, Summus, 2000.
- SCORSIM, E. M. **Estatuto dos Serviços de Televisão por Radiodifusão**. (Tese de doutorado em Direito do Estado, Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2007.
- SOICO TELEVISÃO. **Quem somos**. Moçambique. 2021 Disponível em: <<http://www.stv.co.mz.>>. Acesso em: 05 de Mar. 2021.
- STUMPF, I. **Pesquisa bibliográfica**. In Duarte, Jorge e Barros, Antônio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TELLAROLI, T. **Display digitais interativos: Nova base de recepção das mídias audiovisuais. Comunicação tecnologia e Inovação. Estudos interdisciplinares de um campo em expansão**, Porto Alegre: 1ª Ed. Buqui, 2013.
- UNICEF, **Ciclones Idai e Kenneth em Moçambique**, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/mozambique/ciclone-idai-e-kenneth>>. Acesso em: 24 de jul. 2020.
- VERÓN, E. **Esquema para el analisis de la mediatización**. Diálogos de la Comunicación, Lima, n.48, 1997, p. 10-17.
- VERÓN, E. **Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. MATRIZES, Ano 8 n.1. São Paulo, 2014, p.13-19.
- WOLTON, D. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2012.